

A EXPRESSÃO ESTÉTICA NO DIA A DIA: UM CASO NA ARQUITETURA

Neusa Maria Kamphorst Scarpato¹
Maria Regia Johann²

O referido trabalho aborda a estética e a formação do gosto enquanto dimensões culturais e subjetivas. Trata do tema a partir da análise de uma residência e os pontos de vista acerca do gosto e escolhas decorativas dos moradores. O estudo parte de uma revisão de bibliografia referenciada em Kant (1790), Medeiros (2005) e Holanda (s/d) e de uma visita *in loco* para conversar com moradores e saber das motivações para organizar e decorar a residência; tem como referência um questionário semiestruturado. Ao conhecer as razões das escolhas, busca-se também, saber em que medida há uma dimensão afetiva em torno de alguns ambientes ou objetos. Tal estudo tem por objetivo entender a motivação dos moradores a decorar e escolher determinados objetos para compor os ambientes internos, e se os mesmos expressam a personalidade dos sujeitos ou se sofrem influências culturais ou do meio onde estão inseridos. A problematização do tema articula dois conceitos fundamentais para a compreensão do gosto, que diz respeito à *Aisthesis* (sentidos e emoções) e a *estética* (dimensão atinente ao gosto, a beleza ou feiura de algo). A *aisthesis* se refere ao prazer estético e pode influenciar nas escolhas do indivíduo, sendo que um utensílio ou uma planta podem trazer sentimentos de memórias afetivas ou sensações de bem-estar. Sendo assim, ela indica que também aprendemos ou conhecemos mobilizando os sentidos. Neste caso, como explicar uma emoção diante de algo? Como dizer a alguém de modo exato o que sentimos mediante a fruição estética. Medeiros afirma que não é possível transferir esta sensação, pois de acordo com Kant, o julgamento estético é algo *desinteressado*, sobre o qual não chegaremos a uma conclusão científica. Embora o gosto seja uma construção sócio-histórica, ele também tem a dimensão da subjetividade de cada indivíduo que, por meio de seus sentimentos, vive uma experiência estética. Diante disso, refletimos sobre o que é esteticamente belo para cada um, e percebe-se que esse conceito muda conforme os gostos de cada indivíduo, e que a casa vai se moldando conforme a necessidade de cada família, contudo procura-se um ponto de equilíbrio entre o que é estético, útil, necessário e funcional. A partir deste entendimento, sabe-se que cabe ao Arquiteto & Urbanista encontrar a justa medida entre conhecimento específico e as expectativas dos moradores. E, neste sentido, quanto mais rica for a sua bagagem artística e cultural mais elementos terá para encontrar soluções criativas.

Palavras-chave: Formação inicial; *Aisthesis*; Lar e *Home office*.

¹ Neusa Maria kamphorst Scarpato. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: neusa.scarpato@sou.unijui.edu.br.

² Maria Regina Johann. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: maria.johann@unijui.edu.br.